

Seminário de Coisas (I) Legais  
ICMC/USP, outubro 2016

## Ensaio sobre o Psiquismo

Marcos Arenales  
arenales.marcos@gmail.com  
arenales@icmc.usp.br

Aquecimento com Fernando Pessoa...

### **‘Não basta abrir a janela’**

Não basta abrir a janela

Para ver os campos e o rio.

Não é bastante não ser cego.

Para ver as árvores e as flores

É preciso também não ter filosofia nenhuma.

Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.

Há só cada um de nós, como uma cave.

Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;

E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,

Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.

## *Ato de fé*

*Teorias são conjuntos de verdades que nos auxiliam  
a dar significado aos dados que nos acometem*

Essas verdades podem ser subterrâneas  
*há só cada um de nós, como uma cave*  
– *a realidade interior*

ou essas verdades podem ser compartilhadas  
*janela ... ideias apenas ... que nunca é o que se vê*  
filosofia, literatura, ciência, cultura, judiciário ... jornalismo, fofoca  
– *a realidade exterior*

Ambas realidades constituem a ***Realidade Psíquica***

# Sobre a verdade psíquica

## Dicionário (senso comum)

**Verdade:** conformidade com o real, exatidão, realidade;  
representação fiel de alguma coisa da natureza.

*«No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.  
Ele estava no princípio com Deus.  
Tudo foi feito por ele; e nada do que tem sido feito, foi feito sem ele.  
Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens»* ([João 1:1-4](#))

Nossa leitura desta passagem bíblica:

*«No princípio era a Verdade, e a Verdade estava com o Corpo, e a Verdade era o Corpo.  
Ela estava no princípio com o Corpo.  
Tudo foi feito por ela; e nada do que tem sido feito, foi feito sem ela.  
Nela está a Vida (psíquica), e a Vida é a luz do Sujeito»*

# Sobre a verdade psíquica

*Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.*

O objeto 'árvore' (aquilo que nos acomete) *eventualmente* pode não ser representado em nossa filosofia (nossas verdades), ou mesmo conflitar com ela, gerando *desarmonia* que perturba nossas crenças a exigir representação – **crise**.

Homem de 55 anos, engenheiro, conhece o desemprego. Velho para o mercado.

Única fonte de renda de uma família, classe média, acostumada a certos privilégios, dois filhos universitários e esposa ocupada com o próximo evento social.

O objeto '*não ser engenheiro*' não pode ser pensado, não cabe em sua filosofia.

Na incapacidade de pensar *sem a sua verdade organizadora*, o sujeito busca por soluções mágicas, infantis, como cartomantes, búzios e seitas religiosas com promessas de dar significado àquilo tudo – àqueles novos dados insuportáveis.

A família acompanha os caminhos tortuosos daquele que até então foi a referência familiar e somente rompe com ele, depois de alguns meses, quando numa seita religiosa certo 'caveirinha', ex-traficante de drogas, passa a ser a referência ao 'engenheiro' ditando os caminhos da salvação.

# Sobre a verdade psíquica

*Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.*

O objeto 'árvore' (aquilo que nos acomete) *eventualmente* pode não ser representado em nossa filosofia (nossas verdades), ou mesmo conflitar com ela, gerando *desarmonia* que perturba nossas crenças a exigir representação – **crise**.

E com novas verdades (ou fixação nas antigas) percebemos o mundo – *apenas ideias*.

É com nossa alma que tudo avaliamos... *Tudo vale a pena se a alma não é pequena*.

Ditado popular: *'A beleza das coisas está nos olhos de quem vê'*

Ideal para criticar o outro que não compartilha nossa verdade ...

'um idiota que não vê o óbvio!' diria nossa alma pequena,

'o que é bonito é bonito... não tem discussão!' – fala de *exclusão do outro*.

# Sobre a verdade psíquica

*Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.*

O objeto 'árvore' (aquilo que nos acomete) *eventualmente* pode não ser representado em nossa filosofia (nossas verdades), ou mesmo conflitar com ela, gerando *desarmonia* que perturba nossas crenças a exigir representação – **crise**.

E com novas verdades (ou fixação nas antigas) percebemos o mundo – *apenas ideias*.

É com nossa alma que tudo avaliamos... *Tudo vale a pena se a alma não é pequena*.

As 'coisas' não têm beleza em si, a beleza é um atributo de quem vê ...

Mas, certamente, o sujeito pode compartilhar algumas de suas crenças sobre certas coisas do mundo, de modo que

muitos sujeitos podem ter as mesmas crenças sobre certas coisas do mundo, a ponto deles pensarem que a 'beleza' é um atributo da coisa, algo *além* do sujeito.

É o que entendemos por *objetividade*, um ideal da ciência – verdades além do sujeito.

São essas **verdades compartilhadas** que entendemos por **realidade externa**.

# Sobre a verdade psíquica

Verdades psíquicas (sistema de crenças que organizam os dados que nos acometem) podem ser abaladas ou refutadas: *crise*.

Nossas verdades são abaladas porque conflitam com os dados novos, isto é, dados novos em *desarmonia* com nossas crenças, não encontram representação/ significado.

crença: sou engenheiro        novo dado: não sou engenheiro

ser **E** não ser ... eis a questão!

# Sobre a verdade psíquica

Verdades psíquicas (sistema de crenças que organizam os dados que nos acometem) podem ser abaladas ou refutadas: *crise*.

Nossas verdades são abaladas porque conflitam com os dados novos, isto é, dados novos em *desarmonia* com nossas crenças, não encontram representação/ significado.

crença: sou engenheiro            novo dado: não sou engenheiro

crença: sou criança            novo dado: não sou criança

crença: sou jovem            novo dado: não sou jovem

A negação de uma verdade compartilhada – realidade exterior  
passa a ser a negação de si mesmo – realidade interior

# Sobre a verdade psíquica

Verdades psíquicas (sistema de crenças que organizam os dados que nos acometem) podem ser abaladas ou refutadas: **crise**.

Nossas verdades são abaladas porque conflitam com os dados novos, isto é, dados novos em *desarmonia* com nossas crenças, não encontram representação/ significado.

Uma crise (pode ser da magnitude de um trauma ou não) se manifesta como uma desorganização psíquica, ou na incapacidade para organizar os dados novos, e é experienciada pelo sujeito como **angústia**: caos psíquico sentido no corpo físico como uma espécie de colapso, algo como a iminência da morte (ataque devastador).

**O corpo é o palco da cena psíquica, a ponto de alguns pensarem que ‘tudo é corpo’.**

A angústia é a mais contundente expressão da interdependência entre os corpos físico e psíquico e é, per si, um dado novo que não encontra representação.

Ansiedade: angústia de expectativa – fantasias de futuro.

**Soluções para a crise:**

- i)* Se apega às suas antigas verdades e refuta os dados novos (ou alterações *ad hoc*)
- ii)* Refuta antigas verdades e constrói novas verdades.

## Verdades em desarmonia...

‘Chuang Tzu ficou muito confuso com um sonho no qual era uma borboleta e de pensar, ao acordar, se Chuang Tzu não seria o sonho de uma borboleta’

Qual seria a verdade de Chuang Tzu: quando pensava ou quando sonhava?

Duas verdades em desarmonia: a verdade ‘Chuang Tzu’ e a verdade ‘borboleta’.

Verdades da realidade interna se expressam em termos de verdades da realidade externa (jamais sonharia com uma borboleta se nunca tivesse visto uma)

‘Chuang Tzu’ e ‘borboleta’ são verdades da realidade externa que ...

*nunca é o que se vê quando se abre a janela*

maluquice?

## **Verdades em desarmonia...**

### **Sonho de uma mulher de 60 anos**

*‘Tinha acabado de pegar no sono quando meu marido se deitou ao meu lado e acordei com o movimento da cama.*

*Olhei para ele e vi que era um outro homem, com olhos esbugalhados que me olhava de um jeito estranho, parecia um monstro...’*

Acorda em sobressalto, quer gritar e não consegue e se lembra que o marido está em viagem, está só com seus fantasmas.

Duvida que está só e, em pânico e em prantos, percorre todos os cômodos da casa e acende todas as luzes.

Observa o relógio marcar pouco mais de meia noite, mas não consegue mais dormir.

Ao relatar a experiência dias depois se diz toda arrepiada, como se ainda sentisse a presença daquele homem de olhos esbugalhados que se deitara ao seu lado.

### **Nada mais presente do que nosso passado!**

Sua razão lhe dizia que era um sonho, o homem de olhos esbugalhados não estava em lugar nenhum, na cozinha, na sala, atrás da porta, mas alguma coisa em seus *subterrâneos* afirmava o contrário, mantendo-a acordada para que ele não voltasse.

**Estava confusa se era ela a mulher que pensava ou a outra que sonhava.**

# Instinto *versus* pulsão

*“A teoria das pulsões é a parte mais significativa, mas também a menos avançada da teoria psicanalítica”* (Freud, 1924)

**Instinto (verbo divino/verdade corporal):** necessidade, impulso, ação e satisfação

Característica: rigidez, pequenas variações de adaptação ao ambiente

Exemplos: fome, sono, curiosidade, saber, lúdico ... medo

**Instinto do medo:**

Necessidade: preservação da vida (ameaça dor)

Força impulsiva produz ação no sentido de preservação da vida – evitação da ameaça

Ações: *fuga* (segurança) – *luta* (agressividade) – *paralisia* (encurralamento)

# Instinto *versus* pulsão

## psiquismo, pulsão, desejo, temor

**Psiquismo:** representações de *tudo o que acomete o sujeito* (por ex. instintos)

As representações psíquicas (*objetos psíquicos*) não são cópias do que o acomete, mas composições com outras representações.

**Composições cubistas** – descompromisso com a realidade externa



# Instinto *versus* pulsão

## psiquismo, pulsão, desejo, temor

**Psiquismo:** representações de *tudo o que acomete o sujeito* (por ex. instintos).

*As representações psíquicas (objetos psíquicos) não são cópias do que o acomete, mas composições com outras representações.*

**Pulsão:** representação psíquica de um instinto – necessidade, impulso, ação, satisfação

A necessidade e força impulsiva de uma pulsão são composições plásticas (maleáveis) com outras pulsões e, por conseguinte, as ações e os modos de satisfação se diversificam.

A força impulsiva da pulsão chamamos **desejo** (busca satisfação).

Particularmente, a força impulsiva do medo chamamos **temor** (busca evitar ameaça)

Cada elemento da pulsão é ‘forjado’ pela realidade exterior: respostas do que acomete o sujeito, diferentemente do instinto, mas sua seiva é corporal.

O ambiente pode ser tão opressor de modo a trazer as respostas prontas – o sujeito é treinado a responder sempre igual – anulando:

- o sujeito crítico capaz de responder ao ambiente conforme sua realidade interior, suas necessidades, suas experiências, sua história, seu corpo
- o sujeito criativo produtor de verdades... papagaio da cultura.

# Instinto *versus* pulsão

## [pulsão da fome]

O corpo físico produz uma necessidade de alimentação e o bebê é impulsionado a sugar e o leite ofertado pelo ambiente satisfaz essa necessidade.

Nesse ato simples o bebê representa muitos outros objetos, como o calor do leite, maciez do seio (ou da mamadeira), o sabor, cheiros, a sustentação/ voz/ olhar do outro etc.

Todos esses elementos e, certamente, muitos outros associados formam o ato de mamar e passam a representar a *pulsão da fome*, complexando o instinto original.

Na busca de satisfação das necessidades associadas a essa pulsão, que já *não é mais somente* a necessidade corporal do instinto da fome, o bebê vai se gratificar e se frustrar.

## Instinto *versus* pulsão

Todo objeto psíquico (*i.e.*, toda representação do que acomete o sujeito) é expresso em termos de pulsões,

algo como os átomos que compõem o mundo material, para usar uma metáfora de uma teoria científica bem aceita.

Átomos se ligam de diversas maneiras uns aos outros (ligações físico-químicas) e formam novos objetos, como moléculas, cristais, células, que por sua vez se ligam a outros objetos e formam novos objetos etc.

O corpo humano, um objeto do mundo físico, é formado por vários trilhões de células ou vários octilhões de átomos, além de abrigar simbioticamente 10 micro-organismos (bactérias, fungos, vírus) para cada célula.

As pulsões (verdades elementares) se compõem na formação de novos objetos psíquicos (verdades psíquicas) e na medida que as composições se tornam mais complexas, adquirem expressões que conhecemos por *emoções*, *sentimentos*, *fantasias*, as quais subjazem o requintado *pensamento* e, por conseguinte, a toda *razão*.

## Instinto *versus* pulsão

Pulsões são composições mutantes que contam a história do sujeito.

Insucesso de satisfação de uma necessidade instintual, leva à repetição da ação instintiva – escrita no corpo.

Uma ameaça à vida imputaria mudanças na ação pela busca da satisfação com evitação daquela ameaça (solução *ad hoc*), mas a busca pela satisfação persistiria enquanto o corpo produzisse a necessidade.

Porém, o insucesso de satisfação de uma necessidade é um evento que acomete o sujeito e, portanto, é representado no psiquismo.

Ferrou!

# Instinto *versus* pulsão

## Frustração

A satisfação de uma necessidade pulsional – necessidade psíquica – nem sempre (talvez nunca!) é bem sucedida.

Novo objeto psíquico, o *sentimento da frustração*.

Observamos ações típicas do medo:

repugnância, apatia, desinteresse, desamparo, agressividade etc.

podemos pensar que a ‘insatisfação de uma necessidade’ é representada como uma ameaça à vida.

Um *sentimento impulsionado pelo temor* que compõe com o desejo (a frustração nasce de um desejo mal sucedido em seu intento):

uma *nova força impulsiva para a pulsão* – **desejo & temor**

Força plástica a expressar as experiências do sujeito – a história do sujeito

Assim, o ‘*objeto desejado*’ é também um ‘*objeto temido*’, ou melhor, uma ameaça à vida... e como reagimos a uma ameaça? **fuga, agressividade, paralisia**

Solução de um paradoxo: **destrói-se/evita-se aquilo que deseja.**

## Instinto *versus* pulsão

Sujeito saudável – objetos psíquicos estáveis e confiáveis, *sem excessivas* frustrações – (que não esteja sob o domínio do medo) pode avaliar as causas do insucesso e replanejar as ações – guiadas pelo desejo – com o propósito de encontrar a satisfação para a necessidade original que gerou a frustração.

Frustrações *excessivas* na formação do psiquismo talvez respondam por um sujeito sob o domínio do medo, intolerante à frustração, agressivo, que atribua *systematicamente* ao outro a fonte de seu mal estar (o outro é excessivamente ameaçador).

Mas também, não é incomum sujeitos que fantasiem que seus próprios desejos sejam a fonte de sua infelicidade, e que a felicidade seja um ‘estado interior’ isento de desejos. (afinal, o inferno está repleto de gente que abusou de seus desejos...)

Há, entretanto, um desejo – guardado na quinta-essência de nossa alma – que floresce com a educação e se contrapõe à volúpia de satisfação irrestrita e ilimitada de nossas necessidades, volúpia que ignora e desdenha do ***desejo do outro*** (narcisismo):

**– o desejo do desejo do outro: o desejo da pulsão do amor**

## Instinto *versus* pulsão

Se, de um lado, o componente desejo impulsiona o sujeito no sentido de satisfação da necessidade, sentida no corpo como prazer;

por outro lado, o componente temor percebe o objeto desejado, a satisfação da necessidade, como ameaçador e impulsiona o sujeito à sua destruição (p. ex. alimentar-se com raiva), ou à fuga (p. ex. repulsa/nojo à alimentação), ou ainda à paralisia (p. ex. desinteresse por alimentar-se), satisfazendo a evitação da ameaça e, portanto, obtendo prazer.

Assim, fenômenos aparentemente opostos, como obesidade mórbida e anorexia podem ser pensados a partir da mesma raiz, com o componente temor em desequilíbrio, devido a excessivas frustrações associadas a uma pulsão (não necessariamente à pulsão da fome, mas a essa associada fortemente).

Desta forma, compreendemos o comportamento paradoxal do porquê um 'objeto desejado', que deveria satisfazer uma necessidade e, portanto, fonte de prazer, pode também ser percebido como um 'objeto temido' e a sua destruição ou recusa é também fonte de prazer.

Uma continuação possível deste ensaio envolve:

- ✓ A pulsão narcísica
- ✓ A pulsão do amor
- ✓ Sobre a evolução do psiquismo – intrauterino à velhice
- ✓ Lógicas psíquicas: como certas pulsões atuam como “lógicas” (ou verdades catalisadoras ?) na construção de verdades psíquicas
- Patologias psíquicas: narcísicas e amorosas
- Como estas ideias auxiliam na compreensão do cotidiano

Alguns destes itens já foram desenvolvidos parcialmente (em constante revisão) e outros ainda demandarão algum tempo (anos de trabalho).